

REPORTAGEM ESPECIAL

O Rio Grande em estado de alerta para garantir a sanidade dos rebanhos

» *Chegada da Influenza seria catastrófica para as exportações recordes de carne de frango*



KLEITTON PAN/SEAPI/DIVULGAÇÃO/JC

Ana Esteves, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

Desde outubro de 2022, o Rio Grande do Sul está em alerta sobre a possibilidade da chegada da Influenza Aviária em terras gaúchas. O medo é grande, pois, ao contrário de doenças como a Febre Aftosa, que podem ser controladas por meio de barreiras sanitárias nas fronteiras, a “gripe” das aves voa junto com elas: pode facilmente transpor os limites entre países livres e os acometidos pela enfermidade através de aves migratórias.

A chegada da Influenza Aviária seria catastrófica, especialmente em um ano em que a avicultura brasileira vem batendo recordes mensais sucessivos nas exportações de carne de frango. Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), os maiores volumes já alcançados para determinado mês do ano vêm sendo consecutivamente superados desde janeiro de 2022.

Os números mais recentes são de março e apontam o envio de 484,2 mil toneladas só de produto in natura e perto de 505 mil toneladas quando considerados os industrializados e a carne de frango salgada.

Até agora, o trabalho de governo, produtores e indústria tem surtido efeito, pois nenhum caso foi registrado, nem em aviários comerciais, ou nos de subsistência e nem mesmo nas aves de vida livre que circulam entre fronteiras. A diretora do Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (DDA/Seapi), Rosane Collares Moraes, destaca que, ao lado do ente público, produtores e indústria também têm feito sua parte.

“No caso da Influenza, por exemplo, aprendemos muito com a pandemia de Covid-19, o que de certa forma facilita o entendimento, especialmente dos criadores, da importância de cuidados de higiene, como lavar as mãos, a relevância de observar sinais clínicos nas aves, como dificuldade respiratória, secreção nasal e ocular”, aponta.

Ela acrescenta que a preocupa-

ção das pessoas aumenta quando descobrem que a Influenza Aviária é uma zoonose, ou seja, pode ser transmitida das aves para os humanos. “A doença viral é altamente contagiosa e afeta aves domésticas e silvestres, podendo atingir também o homem, o que, de certa forma, faz aumentar o engajamento nos cuidados e identificação da doença”.

A delegada do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários no Rio Grande do Sul (DS-RS Anffa Sindical), Soraya Elias Marredo, diz que a chegada da Influenza na avicultura comercial seria um cenário aterrorizante para o País, com prejuízos muito altos. “Além de perda de empregos, existe ameaça de insegurança alimentar, já que o Brasil responde por pelo menos 30% das exportações mundiais de frango”, completa.

O serviço veterinário oficial estabeleceu tolerância zero em relação à Influenza Aviária. “A secretaria tem utilizado drones e embarcações para monitorar aves de vida livre, além de observar as criações avícolas de subsistência, desde os primeiros registros de casos de Influenza Aviária na América do Sul”, destaca o chefe da divisão de Defesa Sanitária Animal da Seapi, Fernando Groff. De janeiro até os primeiros dias de maio, foram realizadas 2.052 ações de vigilância ativa no Estado, com observação de mais de 1,6 milhões de aves. 842 mil aves.

A ocorrência de uma doença grave e de efeitos devastadores, bem ao lado do Rio Grande do Sul, faz acender o alerta não só do setor avícola, mas também de outras cadeias produtivas em relação a doenças tão graves quanto a Influenza Aviária.

Afinal, como estão as medidas de controle da Febre Aftosa no gado de corte, da Tuberculose e Brucelose em animais produtores de leite, do Mormo nos equinos, da Peste Suína Clássica e Aujeszky, nos suínos e da Epididimite dos Ovinos, para citar apenas as mais preocupantes? Cada elo da cadeia produtiva tem se envolvido no processo para proteger os rebanhos e, assim, evitar os impactos econômicos e sanitários, caso essas doenças fujam do controle.